

OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NO RAMO DE ALIMENTAÇÃO EM MOSSORÓ (RN)

Erik Albino de Sousa¹, Fábio Ricardo Silva Beserra²

¹Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: erikalbino2018@gmail.com

²Professor Adjunto do departamento de Geografia e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: fabioricardo@uern.br

Resumo

O ato de alimentar-se é uma necessidade essencial humana, com isso, podem ser facilmente encontrados comércio e serviços alimentícios dos mais diversos tipos com o objetivo de abarcar a máxima clientela possível. Esses estabelecimentos são distintos em capital, organização e tecnologia. Ambos podem ser compreendidos, por exemplo, a partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana, inicialmente elaborada por Milton Santos e discutida na contemporaneidade por um conjunto heterogêneo de geógrafos. Este trabalho tem como objetivo analisar o comércio e serviço do ramo de alimentação dos circuitos da economia urbana em Mossoró (RN). A partir da pesquisa de campo observou-se a importância do comércio e serviço de alimentação na geração de emprego e renda, além das desigualdades socioespaciais acarretadas pela presença do espaço compartilhado entre o circuito inferior e o circuito superior marginal.

Palavras-chave: Circuitos da economia urbana. Comércio e Serviço. Ramo de alimentação.

THE URBAN ECONOMY CIRCUITS OF THE FOOD FEEDING IN MOSSORÓ (RN)

Abstract

The act of eating is an essential human need, with this, shops and food services of the most diverse types can be easily found in order to encompass the maximum possible clientele. These establishments are distinct in capital, organization and technology. Both can be understood, for example, from the theory of the two circuits of the urban economy, initially developed by Milton Santos and discussed in contemporary times by a heterogeneous group of geographers. This work aims to analyze the trades and services of the food sector in the circuits of the urban economy in Mossoró (RN). From the field research, it was observed the importance of trades and food services in generating employment and income, in addition socio-spatial inequalities presence of the shared space between the lower circuit and the marginal upper circuit.

Keywords: Circuits of urban economy; Trades and Services; Feeding branch.

LOS CIRCUITOS DE ECONOMÍA URBANA DE LA RAMA ALIMENTARIA EM MOSSORÓ (RN)

Resumen

El acto de comer es una necesidad humana esencial, con ello se pueden encontrar fácilmente comercios y servicios de alimentación de los más diversos tipos para abarcar al máximo de clientela posible. Estos establecimientos son distintos en capital, organización y tecnología. Ambos pueden entenderse, por ejemplo, a partir de la teoría de los dos circuitos de la economía urbana, inicialmente desarrollada por Milton Santos y discutida en la época contemporánea por un grupo heterogéneo de geógrafos. Este trabajo tiene como objetivo analizar el comercio y el servicio del sector de alimentos en los circuitos de la economía urbana en Mossoró (RN). A partir de la investigación de campo, se observó la importancia del comercio y el servicio de alimentación en la generación de empleo y renta, además de las desigualdades socioespaciales provocadas por la presencia del espacio compartido entre el circuito inferior y el circuito marginal superior.

Palabras-clave: Circuitos de economía urbana; Comercio y Servicio; Rama de alimentación.

INTRODUÇÃO

O ato de alimentar-se é uma necessidade primária do ser humano, o que faz com que esta atividade esteja presente da realidade de qualquer sociedade e abarque distintos grupos e classes com diferentes gostos e poderes de compra e/ou investimentos. Para Antipon (2017, p. 18)

O estudo da alimentação, nesse sentido, configura-se como um fenômeno complexo, pois permite inúmeras dimensões de análises e reflexões, além de diversos caminhos a serem percorridos, os quais possuem muitas vias de acesso. Por incluir em suas manifestações [...] relações culturais, políticas, econômicas e sociais, o campo da alimentação é necessariamente interdisciplinar e, por essa razão, admite leituras sob a perspectiva de diversas áreas do conhecimento – incluindo, aqui, as contribuições obrigatórias da Geografia

Esse fenômeno, como hábito essencial, interligado às desigualdades sociais e econômicas, faz com que o espaço geográfico enquanto fato, fator e instância social (SANTOS, 1988) crie atributos para o desenvolvimento das diferentes formas de produção, circulação, armazenamento, comércio e consumo das práticas alimentares.

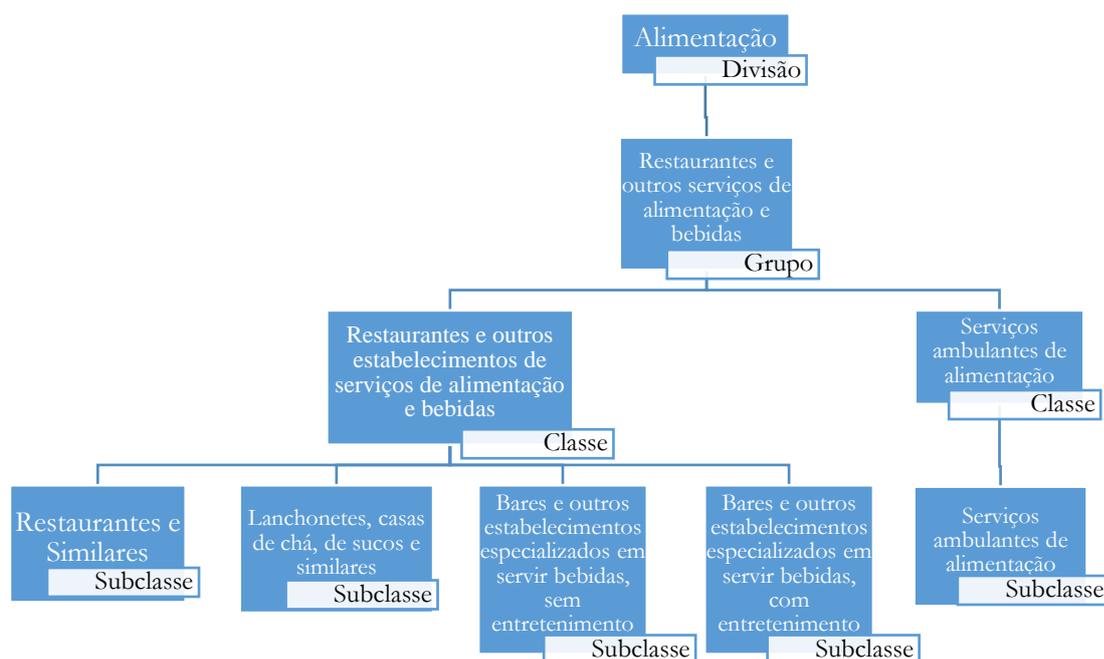
Essa diversidade de características pode ser classificada e compreendida no que Santos (2018) chamou de dois circuitos da economia urbana no livro “O Espaço Dividido” que teve sua primeira edição publicada no ano de 1979. De acordo com o autor, o circuito superior é resultado direto da modernização e o inferior como resultado indireto.

Essa pesquisa, fruto de dissertação, visa analisar os estabelecimentos de comércio e serviço de alimentação a partir da teoria dos circuitos da economia urbana. O estudo desses estabelecimentos é relevante para a compreensão da espontaneidade, criatividade e resistência

dos sujeitos populares e suas necessidades de venda e consumo, bem como das formas de configurações dos estabelecimentos de maior poder aquisitivo para captar clientes dispostos a pagar por preços mais altos.

A seleção dos estabelecimentos foi determinada de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE, 2020). A Figura 1 apresenta a delimitação a partir dos grupos e subgrupos da CNAE 2.3:

Figura 01: Atividades, por grupo, classes e subclasses, selecionadas para investigação a partir da CNAE 2.3



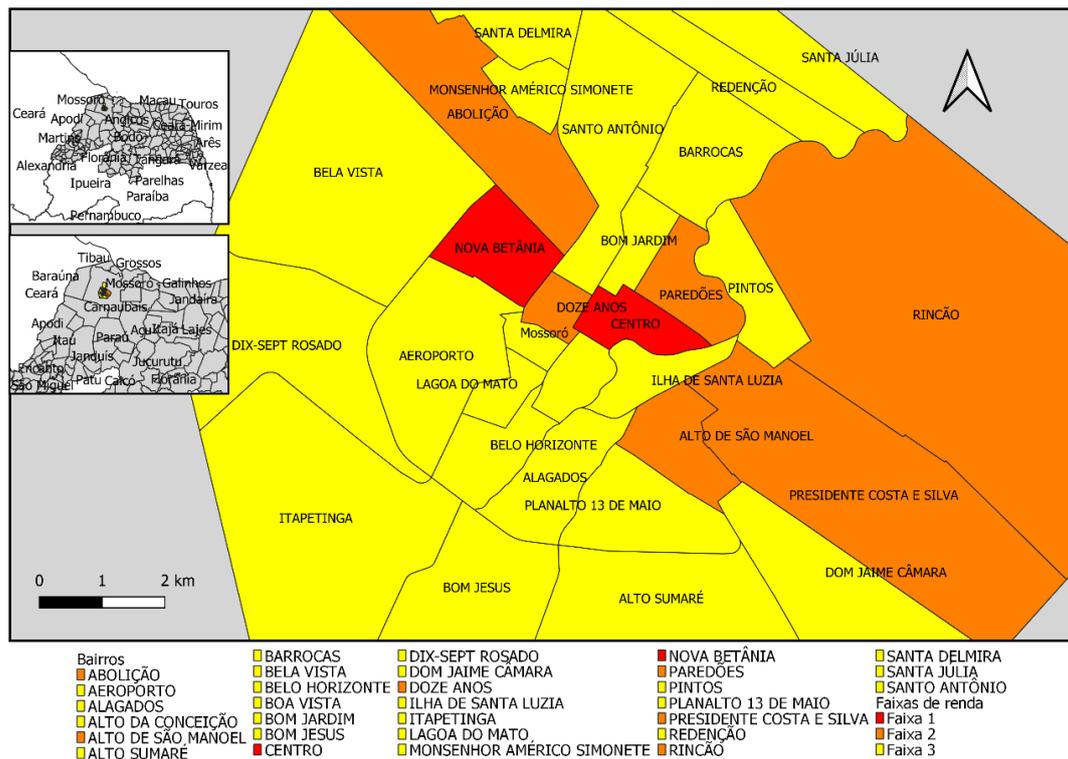
Fonte: CNAE 2.3 (2020).

A partir da figura 1 compreende-se quais atividades delimitadas para pesquisa no trabalho. A escolha de tais estabelecimentos para o estudo foi necessária devido sua heterogeneidade e a possibilidade de abarcar atividades de ambos os circuitos da economia urbana com objetivos, formas de venda, produtos e públicos-alvo diferentes. Em virtude do grande número de estabelecimentos, bem como das limitações impostas pelo tempo e pela ausência de recursos para a execução da pesquisa, associado a esse recorte, foram realizados dois outros, a saber, o recorte espacial e o recorte temporal.

No que diz respeito ao recorte espacial, este teve como ponto de partida a compreensão de que espaço é desigualmente valorizado pelo capital (HARVEY, 2006). Essa valorização desigual do espaço faz com que os agentes hegemônicos produzam, se apropriem e reproduzam espaços mais modernos, acarretando com que os capitais e investimentos sejam direcionados para um número limitado de áreas (SILVEIRA, 2013), concentrando determinados tipos de serviços e comércios em áreas privilegiadas.

Essa realidade não se faz diferente em Mossoró. O último censo demográfico, em 2010, apontou a diferenciação, por bairros, da renda média da população residente, sendo possível dividi-los, em três faixas, como demonstrado na figura 02.

Figura 02: Bairros de Mossoró por faixa de renda média de população acima de 10 anos de idade



Fonte: IBGE, Censo 2010. Elaboração: Sousa, 2021

A diferenciação dos bairros, de acordo com as três faixas de renda, a partir do quantitativo de renda por salários-mínimos, foi disposta do seguinte modo:

A Faixa 1 é composta pelos bairros cujos residentes apresentaram as maiores rendas médias na cidade, entre 4 e 6 salários-mínimos (R\$ 2.040,00 a R\$ 3.060,00); a Faixa 2, abarca os bairros os quais seus residentes possuem renda média definida entre 2 e 4 salários-mínimos (R\$ 1.020,00 a R\$ 2.040,00); por fim, a Faixa 3 é composta pelos bairros com residentes de menores renda, entre 1 e 2 salários-mínimos (R\$ 510,00 a R\$ 1.020,00R\$). Essa diferença de rendas médias por residentes nos bairros faz surgir nichos de consumidores distintos. Essas desigualdades pecuniárias, associadas a um conjunto de outras manifestações espaciais, a exemplo da tipologia de empreendimentos imobiliários, da infraestrutura urbana, da renda do solo urbano em Mossoró (BESERRA, 2017), acarreta atividades do comércio e serviços distintos em tecnologia, capital e organização (SANTOS, 2018).

Os estabelecimentos se instalam em locais estratégicos, propícios para a realização da venda e obtenção de lucros, priorizando pautas como segurança, boa vizinhança, acessibilidade, aproximação com seu mercado consumidor e a visibilidade espacial que o local possa ofertar (PORTO-SALES, 2014). Porém de formas diferentes, enquanto, por um lado, o circuito superior detém o poder de escolha de privatização, do ponto de vista legalizado, das mais valorizadas áreas do território usado, o circuito inferior recorre, muitas das vezes, a instalações informais como trailers, barracas e tendas (SILVEIRA, 2013).

Levando em consideração as diferenças socioespaciais expostas, os bairros escolhidos para estudo foram: Nova Betânia, Centro, Alto de São Manoel, Doze Anos, Ilha de Santa Luzia e Dom Jaime Câmara. Suas escolhas ocorreram ainda pelos seguintes motivos:

1) São seis bairros com diferentes realidades no que diz respeito aos tipos de comércios e serviços prestados e à renda média da população residente que se caracteriza enquanto mercado de consumo em curto alcance;

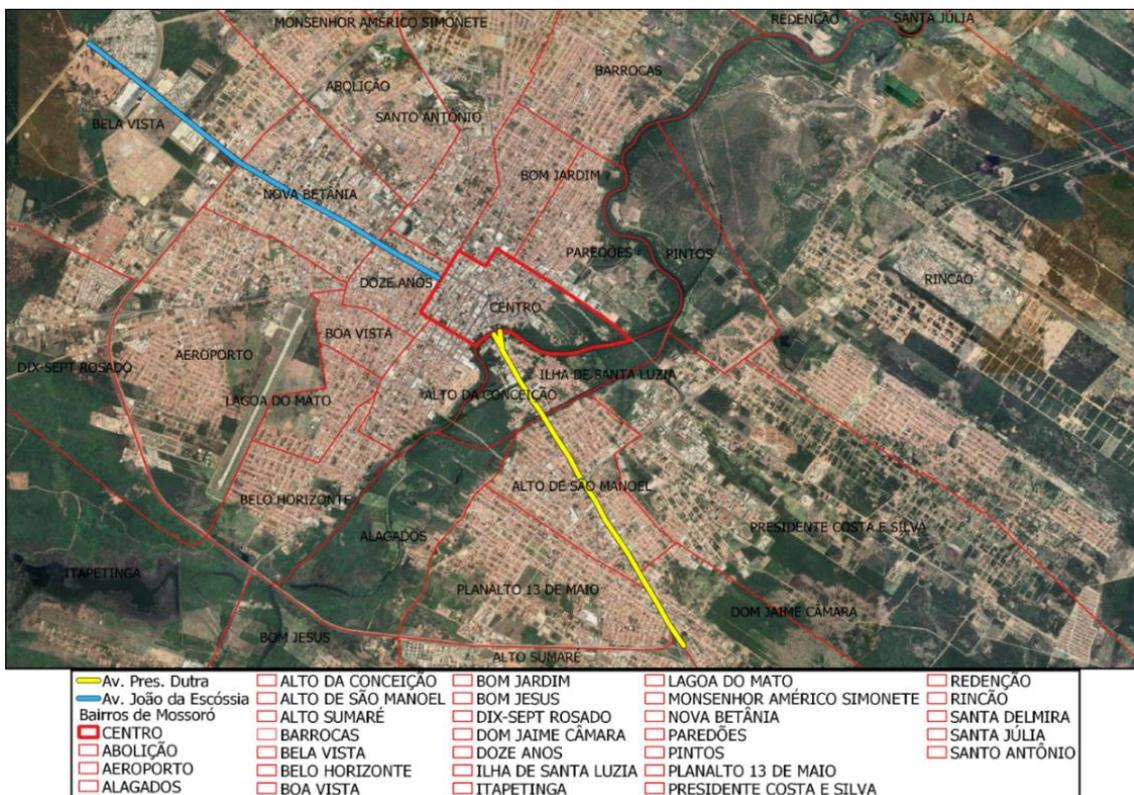
2) Com os seis bairros, há representatividade de dois em cada faixa de categoria de renda média na cidade, apresentadas na figura 02, tornando a pesquisa uma análise de compreensão dos circuitos em cada faixa;

3) Os bairros são interligados pelas avenidas Presidente Dutra e João da Escóssia, importantes artérias da cidade devido ao fluxo de pessoas, transportes, quantidade de estabelecimentos, entre outros.

O recorte temporal estabelecido para a pesquisa foi o período compreendido entre 2005 e 2022. Este foi-se estabelecido levando em consideração: 1) a geografia ser uma ciência do presente e, desse modo, é a sua face contemporânea que precisa ser desvelada e analisada e, 2) nesse período houve uma dinâmica que compreende expansão e retração da economia nacional, refletidos tanto na reestruturação de estabelecimentos, quanto na criação e fechamento de outros e uma dinâmica a ser compreendida na manifestação espacial a partir dos circuitos da economia.

O recorte geográfico delimitado para o trabalho abarca três áreas com importância comercial da cidade, sendo o bairro Centro, que é interligado às vias Presidente Dutra e João da Escóssia, ambos agregam importantes equipamentos comerciais com estabelecimentos de comércio e serviço de alimentação que impactam significativamente a economia local. As avenidas João da Escóssia e Presidente Dutra e o Bairro Centro são demonstradas na figura 03.

Figura 03: Localização das Avenidas João da Escóssia e Presidente Dutra, em Mossoró



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Porto-Sales (2014), em um estudo sobre as redes de franquias de cidades médias da América do Sul, identificou três grupos de áreas centrais, sendo: a) núcleos comerciais; b) vias comerciais e c) equipamentos comerciais. Um centro é caracterizado como local em que a “concentração das pessoas, mercadorias e postos de trabalho lhe atribuem valor, as áreas centrais respondem ao crescimento demográfico, territorial e econômico das cidades” (PORTO-SALES, 2014, p. 168-169).

Para a autora, os núcleos comerciais concentram estabelecimentos de comércios e serviços de diversos setores ao longo de quadras, estes apresentam limites de influência imprecisos, tendo como tipos: o centro principal da cidade, o que contém o maior alcance espacial de influência, concentração de estabelecimentos e maior acessibilidade; os subcentros, que apesar de menor extensão dividem algumas funcionalidades, a partir de estabelecimentos públicos e privados, com o centro principal; e os centros de bairros que detém um alcance espacial limitado a sua vizinhança.

As vias comerciais são distintas dos núcleos comerciais inicialmente pela sua disposição morfológica que impulsiona sua capacidade de volume de tráfego, mas não unicamente por isso. Para a autora as vias comerciais apresentam vantagens locacionais como a visibilidade mais ampla, devido serem a partir das vias que há o fluxo da população entre as residências e os centros.

No que diz respeito aos equipamentos comerciais, estes são compreendidos como estabelecimentos para prática de consumos, tais como supermercados, hipermercados, *shoppings*, franquias, entre outros, que se diferenciam pela sua arquitetura, alcance espacial e padrão de consumo. Apesar destes não serem uma área central, expressam uma centralidade enquanto lugares de consumo.

Reconhecemos aqui o bairro Centro, enquanto núcleo comercial, interligado às avenidas Presidente Dutra e João da Escóssia, sendo estes os recortes de estudo, importantes vias comerciais não apenas para a dinâmica dos bairros que elas perpassam mas para a cidade como um todo, estas podem ser compreendidas como fixos condutores (BARROS, 2020), que se configuram com duas importantes funções: intermediar os fixos presentes na cidade (comerciais, turísticos, de lazer, etc), e conduzir fluxo aos mesmos.

Vale lembrar que tanto nas avenidas, quanto no bairro Centro, são encontrados, além de diversos equipamentos comerciais de alimentação, vários estabelecimentos como lanchonetes, bares e espetinhos, além de camelôs e ambulantes, distribuídos em trailers de açaí, guaraná do amazonas, vendedores nas ruas com máquinas de sorvete e *milk-shake*, entre outros.

Para Silveira (2013, p. 65) a cidade se configura enquanto “um grande mercado, formado por diversos circuitos de produção e consumo”, todavia isto não se dá como uma totalidade igualitária. Alguns espaços apresentam mais estabelecimentos que outros, além de possuírem diferenças tipológicas com diversas características. É por este motivo que o recorte geográfico da pesquisa se deu nas avenidas e bairros escolhidos.

São as coexistências dos diversos estabelecimentos nas avenidas e no bairro Centro que configuram essas localidades como áreas centrais de pontos comerciais, de serviços e lazer significativos na cidade, conduzindo fluxos de clientes com diferentes gostos e poderes aquisitivos atraídos pela preferência pela variedade (CRUZ, 2011).

Tornando as avenidas João da Escóssia e Presidente Dutra e o bairro Centro espaços desejados e propícios para diferentes tipos de atividades do comércio e serviços em que se caracterizam enquanto lugar de consumo e consumo de lugar (LEFEBVRE, 2001). Porto-Sales (2014, p. 61) reforça que:

Assim, enquanto lugares de consumo que se multiplicam na estrutura urbana, as áreas centrais propiciam a ampliação do consumo e, como lugares a serem consumidos, respondem à necessidade de diferenciação espacial esboçada nos padrões arquitetônicos, para distintos padrões de consumidor.

Isto, faz com que sejam localidades importantes para a economia da cidade quanto relevantes para estudo devido seu funcionamento em variados horários, pois, o espaço da economia urbana é dividido, mas ao mesmo tempo, compartilhado (SILVEIRA, 2013).

Como visto, estudar o bairro Centro e as Avenidas se caracteriza enquanto recorte espacial importante na cidade devido não apenas a diversidade de quantidade de estabelecimentos do comércio e serviços, mas também qualitativa no que diz respeito à diversidade, pelo compartilhamento do espaço por estabelecimentos dos circuitos da economia urbana.

O RAMO DE ALIMENTAÇÃO EM MOSSORÓ/RN

O ramo de alimentação é um dos mais dinâmicos nos espaços urbanos. Dados das Relações Anual das Informações Sociais (RAIS) demonstram que há em Mossoró diversos estabelecimentos ligados ao setor da alimentação, e com tendência de crescimento na quantidade de estabelecimentos, porém, diminuição de vínculos empregatícios ativos, como observado no quadro 01.

Quadro 01: Estabelecimentos do ramo de alimentação em Mossoró por categorias da CNAE

Classificação	Classificação↓	Ano →	Estabelecimentos		Vínculos Ativos	
			2010	2020	2010	2020
Divisão	Alimentação		227	333	1.703	1.394
Grupo	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas		207	293	1.558	1.227
Classe	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas		206	291	1.547	1.222
Classe	Serviços ambulantes de alimentação		1	2	11	5
Subclasse	Restaurantes e similares		106	167	1.102	773
Subclasse	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares		92	118	425	440
Subclasse	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas (desativado)*		8	0	20	0
Subclasse	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, sem entretenimento		0	5	0	8
Subclasse	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento		0	1	0	1
Subclasse	Serviços ambulantes de alimentação		1	2	11	5

Fonte: Ministério da Economia (2022)

A partir dos dados do quadro 1 observa-se uma vantagem entre os Restaurantes e similares com lanchonetes, casas de chá, sucos e similares em relação às demais subclasses. A hipótese levantada com a leitura dos dados do Ministério da Economia é de que esses números estatísticos não correspondam com a realidade, levando em consideração o aumento dos estabelecimentos informais nos últimos anos.

Para Porto-Sales (2014) o crescimento de números e diversificações das empresas comerciais e de serviços nas cidades médias estão vinculados ao crescimento territorial, demográfico e econômico destas cidades que vão se configurando enquanto novas funções territoriais e papéis econômicos.

Sousa (2019) destaca que a respeito da economia informal a partir dos camelôs no bairro Centro da cidade, foram contabilizados apenas no bairro 60 estabelecimentos informais voltados para a alimentação, a partir disso observa-se a importância do setor tanto no âmbito formal quanto do informal na cidade.

Nota-se, também, a predominância das subclasses Restaurantes e similares e Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares na quantidade de vínculos empregatícios, que representavam 68% e 31% de todos os vínculos ativos do setor em 2020, respectivamente, enquanto os demais juntos somavam pouco menos de 1%.

Novamente há pouca participação e instabilidade das subclasses Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas com e sem entretenimento e Serviços ambulantes de alimentação, reforçando a hipótese levantada de que os reais estabelecimentos dessas subclasses na cidade não estão formalizados.

Ao contrário da quantidade de estabelecimentos que cresceu apesar da crise econômica nacional, a quantidade de vínculos ativos acompanhou o decréscimo de 18,1%. A partir disso levanta-se outra hipótese de que na verdade os empregos do setor não diminuíram, mas sim cresceram a partir da economia informal, especialmente no circuito inferior da economia urbana, fazendo com que não fossem alcançados pelos dados estatísticos oficiais.

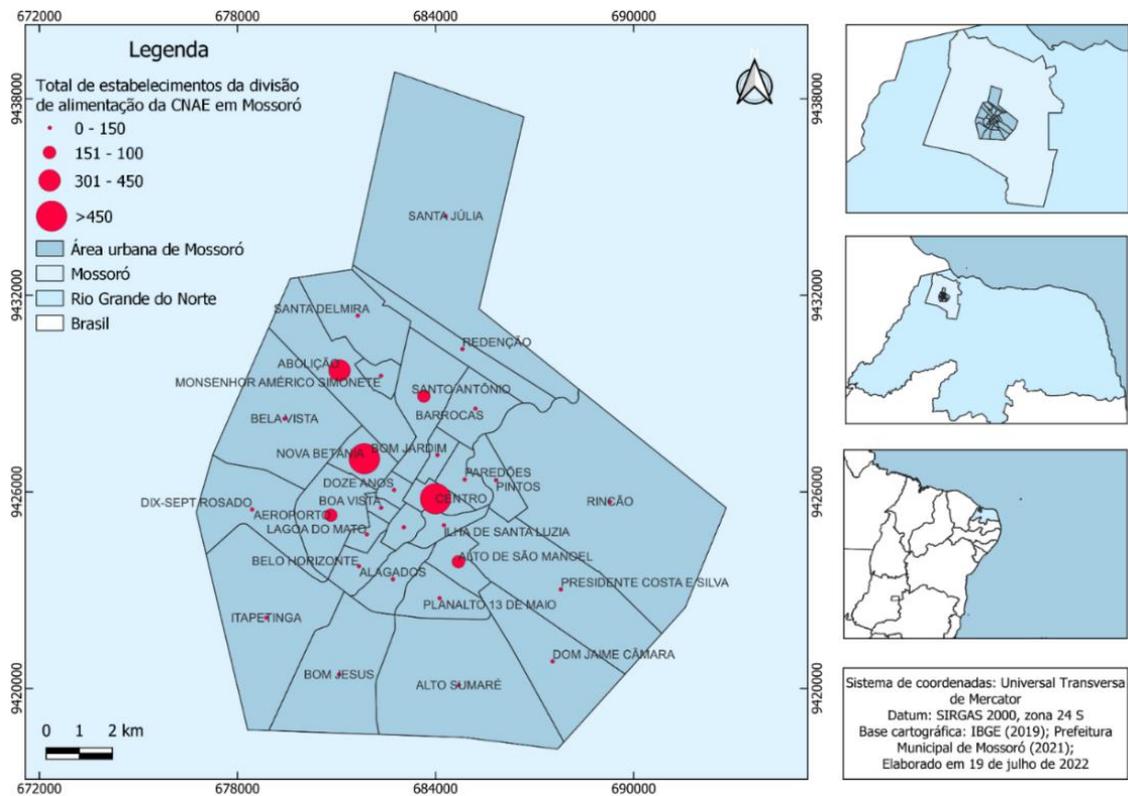
No próximo subcapítulo serão debatidos dados obtidos na Secretaria Municipal da Fazenda com dados dos estabelecimentos de comércio e serviço de alimentação por bairros da cidade.

O ramo de alimentação a partir dos recortes de estudo em Mossoró/RN

Para este estudo foram feitos recortes dos estabelecimentos a partir das classificações da CNAE 2.3, os quais foram escolhidos os estabelecimentos referentes ao grupo 56.1¹ e suas respectivas classes e subclasses, além do recorte espacial a partir das faixas de renda encontradas na figura 02. A figura 04 mostra a especialização dos estabelecimentos por bairro na cidade de Mossoró/RN.

¹ Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas

Figura 04: Espacialização dos estabelecimentos de comércio e serviço de alimentação por bairros em Mossoró/RN



Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda de Mossoró (2011). Elaboração: Lucas Matheus Garcia Tôres (2022)

Como visto na figura 04, os estabelecimentos em Mossoró se concentram principalmente em áreas mais centrais da cidade e de maior renda média da população, ou seja, os bairros Centro e Nova Betânia.

O bairro Abolição aparece logo em seguida como terceiro em maior concentração de estabelecimentos de comércio e serviço de alimentação, provavelmente, por ser o bairro mais populoso da cidade (IBGE, 2010) há o desenvolvimento de diversos estabelecimentos locais como forma de atender o público de consumo a curto alcance. Observa-se que, no âmbito da formalidade, os bairros periféricos de Mossoró pouco apresentam estabelecimentos de comércio e serviço de alimentação.

Nos dados analisados, notou-se que somente os bairros da faixa 1, Centro e Nova Betânia, concentram 32% de todos os estabelecimentos catalogados, sendo, respectivamente aos bairros citados 19% e 13% dos estabelecimentos da cidade.

Os seis bairros da faixa 2 obtêm 25% dos estabelecimentos catalogados, enquanto os demais vinte e dois bairros que correspondem a faixa 3 abarcam 43% dos cadastros. Observa-se que há uma concentração de instalação entre os estabelecimentos na cidade, dando prioridade aos bairros de maiores faixas de renda.

Esta prioridade em bairros é melhor percebida quando comparada a relação entre quantidade de estabelecimento, renda média e população residente do bairro, como demonstra no quadro 02.

Quadro 02: Quantidade de estabelecimentos, população residente por média e bruta, renda média, estabelecimentos a cada 500 habitantes e estabelecimentos a cada 250R\$ por faixa de renda

Faixa de Renda	Média de quantidade de estabelecimentos	Média de população residente	População bruta e relativa da zona urbana da faixa de renda	Média de índice de rendimento médio das pessoas de 10 anos de idade ou mais (Reais)	Média de quantidade de estabelecimento a cada 500 habitantes
Faixa 1	560,5	5.646	11.293 (5%)	2.513	84,7
Faixa 2	164,3	11.800	70.776 (30,5%)	1.310	6,4
Faixa 3	69,7	7.924	150.562 (64,5%)	823	9,7

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda (2021) e IBGE (2010)

Com o quadro 02 nota-se que entre os dois fatores, população residente e renda média, a correlação entre localização e renda, de forma geral, detém maior peso na prioridade de instalação dos estabelecimentos.

Apesar de ter a menor população média, bruta e relativa, a faixa 1, com maior renda média, apresenta uma maior média de estabelecimentos tanto por população (13 vezes mais que a faixa 2, e 9 vezes mais que a faixa 3), bem como estabelecimentos por renda média (o dobro da faixa 2, e o triplo da faixa 3).

A faixa 3, apesar de deter 64,5% de toda população urbana de Mossoró, fator que a impulsiona a ter uma média de estabelecimentos por população maior que a faixa 2 (com 30,5% da população), é ultrapassada no que diz respeito aos estabelecimentos por renda média, chegando a ter metade da faixa 2 e a ser três vezes menos que a faixa 1.

Vale enfatizar que o fator de renda média não é apenas o que impacta a realidade dos bairros, outros fatores como infraestrutura, quantidade de serviços públicos e privados, fixos e fluxos, qualidade de vida e até mesmo status social são motivos e razões para as instalações dos estabelecimentos do ramo de alimentação.

A diferenciação espacial não está apenas na quantidade dos estabelecimentos, mas também nos tipos de empresas. A seguir serão apresentados quadros que dizem respeito às quantidades de contribuintes ativos por subclasses da CNAE 2.3 a partir do tipo de empresa classificadas como Microempreendedor Individual (MEI), Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP)² e dos bairros específicos estudados na pesquisa.

² Limite de faturamento anual: MEI R\$ 81.000,00; ME R\$ 360.000,00; EPP R\$ 4.800.000,00

Quadro 03: Cadastros ativos nos Restaurantes, Lanchonetes, Bares e Serviços Ambulantes de Alimentação por tipo de empresa e bairros de faixas estudadas na pesquisa³

	MEI	ME	EPP	Não identificado ⁴	Total
Faixa 1	173	620	38	21	852
Faixa 2	84	179	14	14	294
Faixa 3	55	51	9	3	89

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda (2021) e elaboração: Autores (2021)

Os bairros que pertencem a faixa 1 detêm juntos 66% dos cadastros de EPP, enquanto os bairros estudados da faixa 2 e 3 obtêm, respectivamente, 21% e 13%. Quanto aos cadastros ME estes são divididos entre 73% nos bairros da faixa 1, 21% nos bairros representantes da faixa 2 e 6% na faixa 3.

Com os dados apresentados foi possível uma leitura de diferenciação socioespacial a partir do ramo de alimentação, a qual, os bairros de menor poder aquisitivo detêm principalmente estabelecimentos MEI e ME, que aqui compreendemos como em sua maioria como sendo estabelecimentos do circuito inferior da economia, já que, seus limites de lucro são baixos e/ou médio, além de um conjunto de outras características mencionadas pelos estudiosos acerca da teoria dos circuitos da economia urbana.

Por outro lado, as EPP com maior limite de lucro que vão além do rendimento de investimento de estabelecimentos do circuito inferior, estão concentradas principalmente nos bairros da faixa de população de maior poder aquisitivo da cidade, talvez para um melhor alcance desse público? Ou porque as infraestruturas (iluminação, vias de acesso, etc.) são propícias?

A partir dos dados secundários até aqui apresentados e debatidos compreendeu-se de forma mais nítida a diferenciação socioespacial e socioeconômica da cidade, o seu desenvolvimento a partir do comércio e seu impacto na economia.

As informações, fontes e referências até então usadas serviram de alicerce para o próximo capítulo que discutirá a partir da pesquisa de campo as realidades dos agentes envolvidos no desenvolvimento dos circuitos da economia urbana do ramo de alimentação.

Questionário com agentes empregados e empregadores

A pesquisa apresentada a seguir foi realizada no período entre 23 de fevereiro de 2022 até 10 de abril de 2022 realizada em 110 estabelecimentos dos bairros Nova Betânia e Centro como representantes da faixa 1, Alto São Manoel e Doze Anos como bairros da faixa 2, e Ilha de Santa Luzia e Dom Jaime Câmara como integrantes da faixa 3.

A escolha inicial como foco de estudo foi a partir das Avenidas Presidente Dutra e João da Escóssia devido a concentração dos estabelecimentos nessas avenidas, como pode ser observado no quadros 04.

³ Referentes aos bairros: Centro, Nova Betânia, Alto de São Manoel, Doze Anos, Dom Jaime Câmara e Ilha de Santa Luzia

⁴ Não fora conseguido obter informação da classificação destes estabelecimentos

Quadro 04: Concentração de estabelecimentos nas Avenidas João da Escóssia e Presidente Dutra

	Restaurantes	Lanchonetes	Bares	Ambulantes	Total
Avenida Presidente Dutra	77	56	8	6	147
Avenida João da Escóssia	102	102	10	11	225

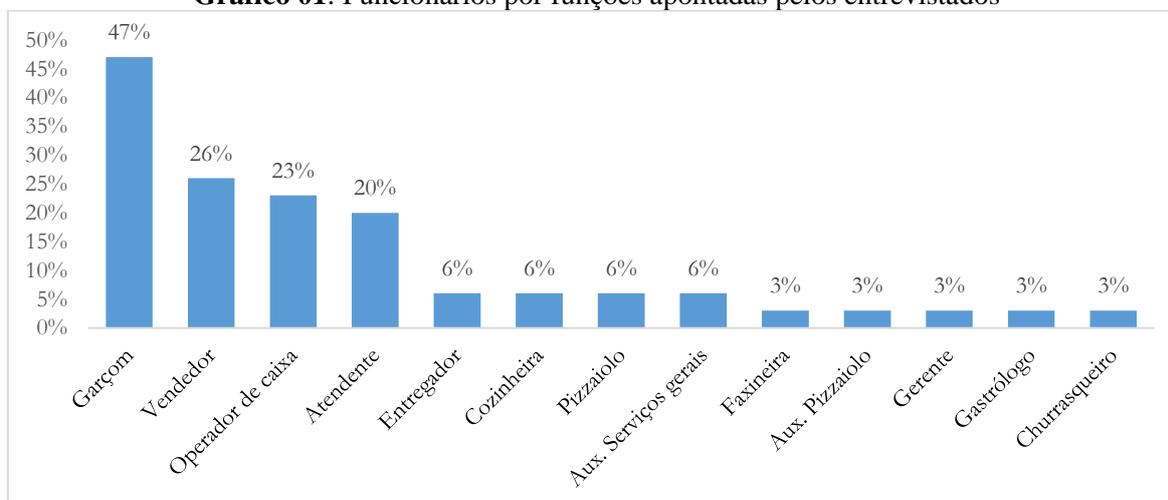
Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda de Mossoró (2021)

Os questionários foram realizados *in loco*, durante as atividades dos trabalhadores, alguns pontos que de início estavam no planejamento foram excluídos como forma de agilizar à entrevista pois os empregados e empregadores respondiam enquanto trabalhavam, podendo atrapalhar sua dinâmica diária, outras foram excluídos e ou tornado de forma maleáveis devido algumas dificuldades percebidas provavelmente devido a informalidade.

Características e dinâmicas dos agentes empregadores e empregados do ramo de alimentação em Mossoró

Neste subtópico serão apresentados dados para compreensão do perfil dos entrevistados e dinâmica dos estabelecimentos entre os funcionários houve um total de 75 entrevistados em distintos cargos, sendo 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino, o Gráfico 01 mostra o percentual das funções dos apontadas pelos entrevistados.

Gráfico 01: Funcionários por funções apontadas pelos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

No que diz respeito ao rendimento dos funcionários, 64% dos funcionários alegaram receber entre 0 e 1 salário-mínimo, 25% entre 1 e 2 salários, enquanto 11% optaram por não responder. Com isso, foi notado que em Mossoró, 64% dos trabalhadores entrevistados estão abaixo da média de 1,7 e 1,4 salário-mínimo, respectivamente, nos serviços e comércios do Nordeste no ano de 2019 (IBGE). Não foi apontado por nenhum dos funcionários um salário igual ou superior a 3 salários-mínimos.

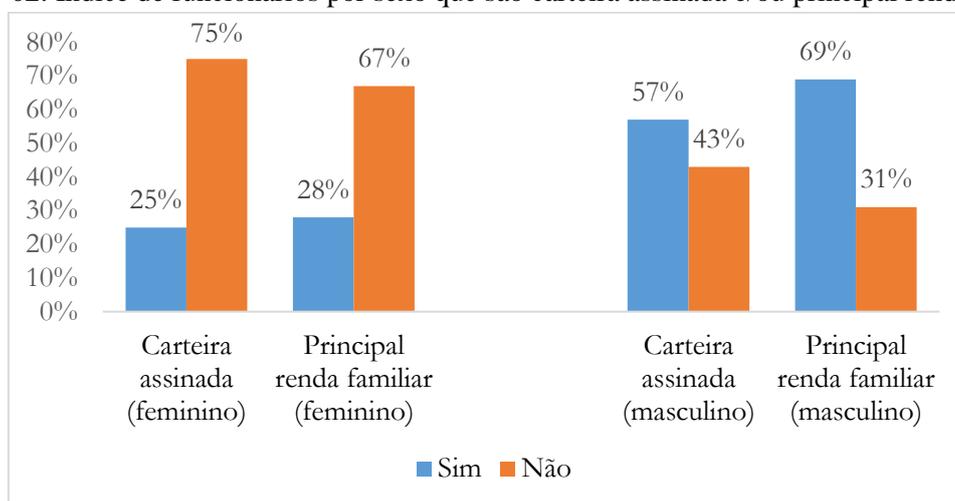
É talvez devido esse baixo rendimento entre 0 e 1 salário que 32% dos funcionários alegaram acumular o cargo com uma outra atividade. Para Cataia e Silva (2013, p. 62) “muitas atividades, mesmo com carteira assinada não geram renda suficiente para atender as necessidades básicas da população e atender à ditadura dos consumos modernos”.

Ainda entre os funcionários, 38% afirmaram que a atividade atual fora sua primeira atividade, enquanto 62% já trabalharam em outras funções. Essa realidade pode ser compreendida a partir da afirmação de Silveira (2017, p. 75) na perspectiva do circuito inferior.

O circuito inferior nasce e se desenvolve em função tanto da insatisfação das demandas criadas pela economia hegemônica como do desemprego estrutural. As pequenas atividades permitem sobreviver pela criação de oportunidades de trabalho e, ao mesmo tempo, consumir bens e serviços de menor valor agregado

No que diz respeito à legalidade, apenas 35% dos entrevistados disseram trabalhar de carteira assinada, 50% afirmaram não ter carteira assinada e os demais 15% optaram por não responder. Foi percebido também disparidades nas realidades masculinas e femininas no que diz respeito à contratação e renda familiar, como exposto no gráfico 02.

Gráfico 02: Índice de funcionários por sexo que são carteira assinada e/ou principal renda familiar



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Como observado, é o grupo feminino que tanto tem menos carteira assinada como é o menor na principal renda familiar, esse fenômeno pode ser compreendido a partir da pesquisa de Guiginski (2015) sobre o mercado de trabalho e relações de gênero a qual a autora descreve que a inserção da mulher no mercado de trabalho ocorre de forma desfavorável em relação ao homem, isso pois, as mulheres são mais expostas a trabalhos precarizados e informais, geralmente, também, com menor acesso à formação técnica e profissional

Uma das questões para compreensão da dinâmica dos estabelecimentos é o seu início: a posse. Logo, o questionário teve como uma das perguntas aos patrões “Como conseguiu este local?”, à qual 68% afirmaram ter alugado a posse do estabelecimento, 14% disseram ter comprado, e 18% declararam ter conseguido de outra forma além das citadas.

Quanto a opção de outras formas, esses alegaram fazer de parte de sua residência o estabelecimento, pedir permissão ao dono do estabelecimento para fixar-se, ter sido solicitada e fazer proveito da casa de parentes, algumas das falas foram:

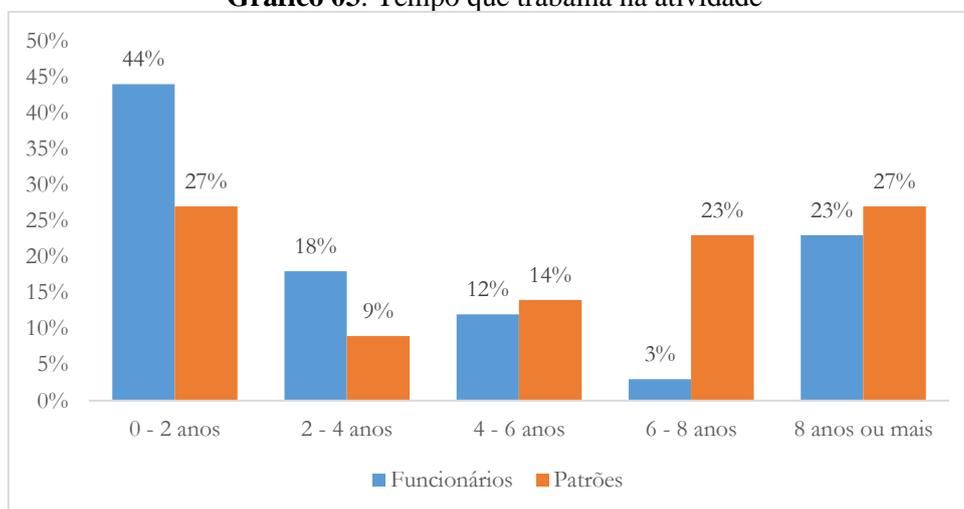
“O dono do restaurante aqui me chamou, ele veio com a proposta pois é uma ajuda mútua já que eu posso vender açaí para o público dele, então

complementa né, com produto que ele não tem” (Entrevista 02, Mulher, Segmento de Serviços ambulantes de alimentação, bairro Alto de São Manoel, há 1 ano na atividade)

“Aqui era um cômodo da casa de uma parente, um quarto que a gente quebrou e abriu o negócio, aproveitou que era na Avenida, daí a gente dá só uma ajuda nas despesas mesmo” (Entrevista 03, Homem, Segmento de Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares, bairro Nova Betânia, há 2 anos na atividade)

Por fim, o último segmento foi o de que o estabelecimento foi comprado com uma participação de 14%, isso pode ocorrer devido a dinâmica rápida e efêmera da atividade, que se mostrou uma atividade muitas vezes inconstante, a qual donos de pequenos negócios o fecham para entrar numa outra atividade rapidamente caso lhe seja conveniente. Dados quanto ao tempo de trabalho no segmento de alimentação podem ser melhor vistos no Gráfico 03.

Gráfico 03: Tempo que trabalha na atividade



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Levando em consideração que os primeiros decretos à níveis estaduais no RN foram publicados em março de 2020⁵, as primeiras colunas de 44% dos funcionários e 27% dos patrões adentraram no ramo de alimentação durante o período pandêmico, logo, estes grupos foram grupos que em potencial viram o ramo de alimentação como uma oportunidade durante a crise pandêmica. Podemos constatar, por meio das falas obtidas durante a pesquisa de campo que reforçam a afirmativa do ramo de alimentação enquanto oportunidade durante a pandemia.

Fiquei sem emprego em casa vendendo comida, me virava, até consegui um emprego fixo, não recebi o auxílio. Estou agora eu e meu esposo com projeto

⁵ Decretos estaduais de nº 29.512 e nº 29.513, ambos de 13 de março **como primeiros decretos estaduais, com orientações principalmente para órgãos estaduais e orientações de medidas futuras pela** secretaria de estado da saúde pública do rio grande do norte, fora, apenas a partir do decreto nº 29.541, de 20 de março **que os serviços e comércios de alimentação foram afetados de forma direta, com a** “suspensão do funcionamento de restaurantes, bares, lanchonetes e similares, mantendo o serviço de entrega e retirada no local.”, impulsionado pelo decreto nº 29.556, de 24 de março **que houve** “- ampliação até o dia 2 de abril da suspensão de funcionamento de todos os restaurantes, lanchonetes, praças de alimentação, praças de food truck, bares e similares, com a continuidade dos serviços de entrega e retirada no local.”

de montar nosso próprio negócio de alimentação, por ser uma área que gostamos, que dá trabalho, mas também renda (Entrevista 39, Mulher, Funcionária no segmento Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares, bairro Nova Betânia, 4 meses no estabelecimento atual)

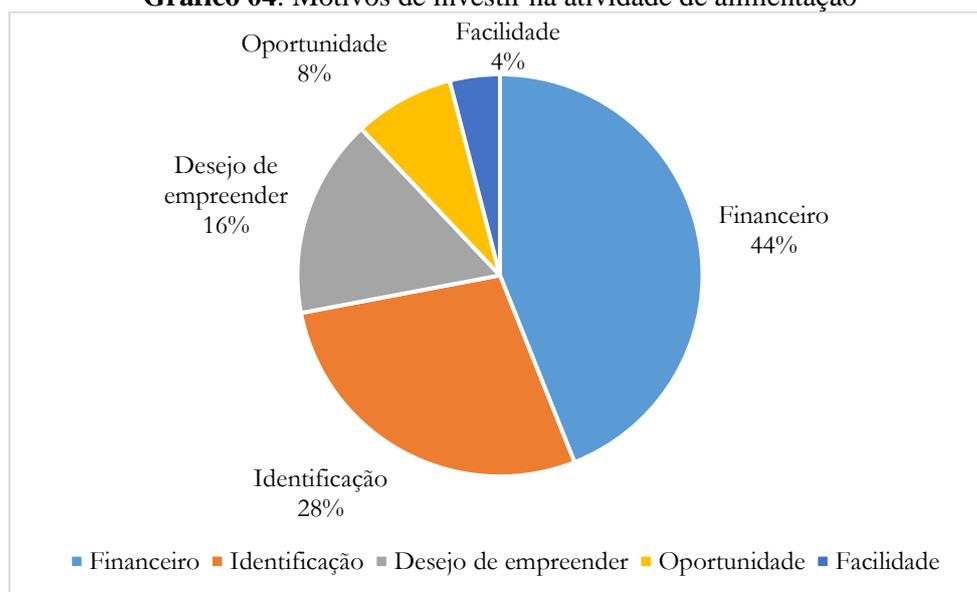
O meu trabalho mesmo é de motorista, e fui afetado com a pandemia, eu era dono de um transporte escolar e parei na pandemia quando parou tudo. Fiquei recebendo auxílio, e se tornou minha única renda que eu utilizava para pagar o transporte. Infelizmente em Agosto de 2021 vendi o meu ônibus por não conseguir manter ele sem o auxílio. (Entrevista 45, Homem, funcionário do segmento Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, bairro Nova Betânia, 4 meses no estabelecimento atual)

Como visto, a venda de alimentos é uma atividade tanto de geração de renda dos funcionários dos estabelecimentos como uma atividade de oportunidade entre esses próprios funcionários para desenvolver o seu próprio negócio, podendo ou não acumular as rendas como no caso dos entrevistados 24, 35, 47 e 50 que além de funcionários de estabelecimentos de alimentação trabalham com vendas de guaraná do Amazonas, açaí e lanches em geral em casa.

Isso ocorre não apenas como uma característica das vendas de alimentação, mas como uma essência do próprio circuito inferior que surge com funções da insatisfação do desemprego estrutural da economia hegemônica, fazendo com que essas pequenas atividades abarque o desenvolvimento de oportunidades de trabalho e ao mesmo tempo o consumo de bens de menor valor agregado (SILVEIRA, 2013).

Quando questionados sobre o motivo de investir na atividade de alimentação, foram perceptíveis cinco motivos que se expressavam em suas falas, apresentados em percentuais no Gráfico 04.

Gráfico 04: Motivos de investir na atividade de alimentação



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Observa-se que o principal motivo que impulsionou o investimento no ramo de alimentação foi o financeiro com 44%, a qual apareceram falas como “Entre por falta de

trabalho, trabalhava numa empresa e ela fechou, peguei minhas contas e abri aqui” (Entrevista 05); “Estava desempregado e abri o negócio como tentativa de renda” (Entrevista 06).

A segunda tendência que mais aparecera nas falas fora a de identificação com a venda de alimentos, em que surgiram os relatos “Faz tempo que trabalho nesse setor, antes eu trabalhava como cozinheiro em um hotel, depois em uma empresa de alimentação, daí então abri meu negócio” (Entrevista 19).

O desejo de empreender apareceu com tendência em 16% das falas, como por exemplo o Entrevistado 13 “Já invisto em outro setor, abri esse negócio aqui por incentivo de um cunhado”, e o Entrevistado 21 que relatou “Comecei a atividade em 1993, antes eu era auxiliar de marceneiro. Sempre gostei de negócio próprio e quis fazer o meu”.

Os que viram o ramo de alimentação como uma oportunidade de renda representaram 8% da tendência das falas, com falas como “Hoje em dia a comida é o que mais vende” (Entrevista 02), e “Hoje é o setor que mais dá dinheiro” (Entrevista 14).

Por fim, houve a tendência de facilidade com 4% de entrar na atividade, como o entrevistado 18 que alegou que “Era um setor mais fácil em termo de emprego”. Santos (2018) descreve a facilidade de entrada na atividade devido a não exigência de alto capital ou qualificação. A tendência financeira no topo do circuito inferior de vendas de alimentos pode ser vista, de acordo com Antipon (2017), pois essas atividades se trata de sujeito que travam diariamente uma luta pela resistência através do trabalho que não gera acumulação de capital mas sim recursos mínimos que garantam sua sobrevivência tanto pessoal quanto no mercado.

No que diz respeito o motivo de escolha da localidade, foram percebidas 4 tendências nas respostas: fluxo com 46%; oportunidade com 25%; comorbidade com 21% e estratégia com 8%. Pode ser verificado que o maior motivo para a escolha de estabelecimentos nas avenidas João da Escóssia e Presidente Dutra e no bairro Centro foi o fluxo, com 46% desses espaços na cidade, essa tendência foi observada em falas como “O ponto é favorável pois o cliente passa na minha calçada” (Entrevista 01); “A escolha do local se deu pelo fluxo, pesquisas afirmam que aqui passa 37 mil pessoas por dia antes da pandemia” (Entrevista 09).

A tendência de Oportunidade que apareceu em 25% das respostas, essa tendência é observada em falas como na Entrevista 08 “Aqui foi meu primeiro local de trabalho, o ponto já estava feito, eu trabalhava nele e depois assumi”; e na Entrevista 13 “Foi oportunidade mesmo, o ponto estava para alugar e arriscamos”.

A Comodidade apareceu em 21% das falas, nesse quesito os donos de estabelecimentos responderam que a escolha se deu por motivos a localidade ser cômoda, próxima à sua residência ou sendo sua própria residência, notada em falas como “O ponto já estava feito, é próximo à minha casa então vim para cá” (Entrevista 6).

A menor tendência que foi observada foi a de Estratégia que independeu do fluxo da cidade mas estratégia de venda para abarcar um público seletivo, como vista na resposta da Entrevista 11 “Escolhemos o ponto porque a cidade se concentra aqui, e pelo estudo da nossa lógica esse é o público que queremos atingir”.

Para Montenegro (2013) a escolha do circuito inferior por fatores estratégicos como o fluxo ou alcance de um público específico mesmo em áreas mais valorizadas da cidade como o bairro Nova Betânia ocorre pois apesar dos pequenos negócios do circuito inferior terem uma propensão de fixar-se na áreas mais desvalorizadas da cidade, esses estabelecimentos precisam de uma escala mínima de mercado que lhes deem condições de existirem, logo, algumas parcelas desses agentes que detém recursos o suficiente fixam-se nesses espaços.

São principalmente nessas localidades que essa exceção do circuito inferior compartilha espaço e concorre direta e indiretamente com um circuito superior marginal que foi observado a partir da pesquisa de campo.

Após pesquisa de campo, que inicialmente almejava focar no circuito inferior na cidade, com base na hipótese da ausência e/ou irrelevância doutro circuito, notou-se a presencialidade e identificação de um circuito superior marginal presente na cidade focando no manter e seduzir seus clientes através de prazer, conforto, segurança e atrações.

Vale ressaltar que, apesar desses estabelecimentos se assemelharem a um primeiro momento com o circuito superior no que diz respeito à estética tanto do estabelecimento quanto dos funcionários, do cardápio, além de semelhanças nas formas de comercialização, formalidade de tratamentos, entre outros, este não foi aqui entendido como superior propriamente dito pois suas empresas estão fixadas pontualmente no espaço urbano de uma cidade média, além do volume de lucro ser menor a empresas de circuito superior puro, uma menor empregabilidade que se baseia em empregados locais, o desenvolvimento de uma zona de influência em nível de pequena escala (chegando no máximo a cidades vizinhas), entre outros fatores.

Um desses exemplos do circuito superior marginal em Mossoró é o Eco Park Food na Avenida João da Escóssia, sendo composto por um conjunto de quiosques como pizzarias, hamburguerias, açaiterias, vendas de sushi e barzinhos, além de apresentações musicais e artísticas como forma de atrair a clientela.

Figura 05: Estabelecimento Eco Park Food instalado na Avenida João da Escóssia



Fonte: Autores (2022)

São esses restritos estabelecimentos que desenvolvem um circuito superior marginal voltado não apenas para a população pobre, esses agentes com certos graus de capitalização, tecnologia e organização, com atividades diferentes e complementares manifestam uma porção marginal unificada também a certas parcelas da economia moderna na cidade (SILVEIRA, 2015).

São estabelecimentos como o Eco Park Food entre outros restaurantes, lanchonetes e bares na cidade que com um capital mais elevado não tem apenas como foco saciar a fome dos seus clientes, mas também focar no lazer, no conforto e na segurança, servindo como espaços de encontros, reuniões e comemorações que atingem classes de maior poder da cidade.

Logo, nota-se que “as diferenças de renda [...] permitem a coexistência de formas diversas de produção e consumo” (SILVEIRA, 2015, p. 254), e essas formas diversas de produção e consumo foram vistas no comércio e serviço de alimentos em Mossoró.

O circuito superior marginal do ramo de alimentação em Mossoró mostrou-se como detendo uma maior variedade no menu, mesmo que seus clientes tenham que pagar mais devido ao consumo que não se limita a ser um consumo no espaço, mas o consumo do espaço que sacia uma fome não apenas biológica, mas também uma fome social do lazer, sociabilidade e do encontro. No entanto, apesar de sua relevante presencialidade, não é esse o circuito que se encontra predominante no espaço das cidades como Mossoró, visto o número de estabelecimentos na cidade a quantidade de comércios e serviços que detém essas características são poucos e presentes em localidades específicas.

A essência dos circuitos da economia em Mossoró se apresentou como inferior, sendo agentes com pouco dinheiro e pouco investimento que conseguem abrir uma barraquinha ou alugar um estabelecimento, focando no consumo imediato de clientes que estão passando rapidamente e precisam alimentar-se de forma mais barata, a partir de vendas como salgados, bolos e quentinhas, como visto na figura 06.

Figuras 06: Estabelecimento de venda de lanches e almoços do Circuito Inferior



Fonte: Autores (2022)

Para Santos (1994), são esses indivíduos que comercializam e consomem esses espaços, os homens lentos, agentes que num processo intelectual e criativo que experimentam a descoberta do mundo mais próxima do “real”, ou seja, realidades de mundo que lhe é ímpar à cidade de Mossoró, fixos particulares às características do contexto do lugar, que não se configuram como tentativas copiosas das formas e ações do circuito superior.

Para Zaoual (2016), isso ocorre pois apesar da propaganda do pensamento único da economia, essa que entendemos ser a propagada pelo circuito superior, há nas cidades de países subdesenvolvidos à procura de um modelo satisfatório para suas condições, para o autor, a singularidade do lugar, ou o que ele chama de sítio, é que dita os códigos, as normas, as convenções a partir de uma economia das iniciativas locais⁶.

É a partir da análise desses estabelecimentos que se pode compreender a variedade dos espaços locais, das múltiplas formas de vida tais como “ritos, regras do jogo social, saber-fazer local, ofícios, atividade econômica, modos de organização econômica, trocas interindividuais, circulação monetária, despesas individuais e comunitárias, habitat, patrimônios, etc” (ZAOUAL, 2006, p. 89).

Como visto, o comércio e serviços de alimentação não são uno, estes se apresentam, diferentes e desiguais, numa tentativa de abarcar diversos consumidores em diferentes situações de rotina que variam do lazer à necessidade.

CONCLUSÕES

O estudo do comércio e serviço de alimentação em Mossoró demonstra que há inúmeros motivos do desenvolvimento da atividade na cidade, desde aqueles que adentram na atividade como única alternativa por falta de emprego e baixa qualificação profissional, a aqueles que sentem identificação ou até mesmo formaram seu negócio de maneira estratégica e estudada como forma de abarcar um público específico e desejado.

A partir do trabalho desenvolvido foram percebidos fatores ao que se refere as atividades de comércio e serviço de alimentação tais como suas especializações, impactos na economia local. Notou-se que estes detêm uma existência necessária para a geração de emprego e renda na cidade. O comércio e serviço de alimentação são constituídos por estabelecimentos heterogêneos, a qual surgem estabelecimentos do circuito superior marginal como forma de atingir as necessidades daqueles de maiores poder aquisitivo de consumo através de saciar não apenas as condições biológicas e naturais do hábito de alimentar-se, mas também saciar necessidades humanas e sociais de sociabilidade e lazer.

Os estabelecimentos do circuito inferior em sua maioria se apresentaram como forma de saciar a necessidade da fome, atendendo principalmente trabalhadores, estudantes e transeuntes que precisavam satisfazer-se de forma rápida e rapidamente voltar às suas atividades.

⁶ Para o autor, os sítios impregnam as dimensões dos territórios de vida, como as relações ao tempo, ao espaço, à arquitetura, vestuário, o saber, às técnicas, as formas de comercialização e investimento, fornecedores de delineações dos indivíduos de das suas organizações sociais, fazendo com que além do material o sítio seja também o imaterial cujo é impregnado o conjunto de comportamentos.

Apesar da baixa renda e dificuldade de se manterem a venda de alimentação tanto serve como um refúgio entre aqueles que estão sem vínculos empregatícios como complementação de renda de funcionários até mesmo com carteira assinada, além de avistar o setor de venda de alimentos como uma oportunidade de abrir o negócio próprio devido à alta demanda de vendas e não necessidade de alto poder capital ou qualificação.

Notou-se a desigualdade socioespacial da tessitura urbana da cidade a partir da preferência dos bairros com maior faixa de renda tanto pelas empresas de maior faturamento, as EPP, enquanto os bairros de menor renda predominavam os estabelecimentos do tipo MEI.

Além disso, foi identificado um agrupamento de diversos estabelecimentos do circuito inferior e do circuito superior marginal nas áreas de recorte de estudo, o núcleo comercial bairro Centro e as vias comerciais Avenida João da Escócia e Avenida Presidente Dutra, caracterizando essas áreas como local de espaço compartilhado entre os circuitos.

Espera-se que o estudo aqui presente sirva como forma de relato e reflexão para compreensão das realidades dos agentes dos circuitos economia urbana num contexto de crises, além de influência e inspiração para pesquisas futuras na temática aqui debatida.

É trazendo ao debate da Geografia questões como centralidades desenvolvidas pelo comércio e serviço de alimentação, territórios dos agentes que produzem um comércio alimentício informal, o fortalecimento da (re)produção da desigualdade socioespacial urbana devido os privilégios do circuito superior de alimentação, as singularidades de produtividade de alimentação, venda e consumo no e do lugar, entre diversas outras temáticas, que se pode haver uma compreensão de completude não apenas do espaço geográfico, mas das complexidades sociais como um todo.

REFERÊNCIAS

Antipon, Livia Cangiano. **O circuito inferior da economia urbana no centro de Campinas: a dimensão do comércio popular de alimentação.** Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Campinas: Campinas, SP, 2017.

BARROS, José D'Assunção. Fixos e fluxos: revisitando um par conceitual. **Revista Colombiana de Geografia.** Rio de Janeiro: v. 29. n. 2, pp. 493- 504 , 2020.

CATAIA, Márcio; SILVA, Silvana Cristina da. Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade. **Boletim Campineiro de Geografia,** v. 3, n. 1, 2013.

Classificação nacional de atividades econômicas: subclasses para uso da administração pública: versão 2.3; Comissão Nacional de Classificação – CONCLA, Subcomissão Técnica para a CNAE – Sublasses IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

CRUZ, Bruno de Oliveira. Uma breve incursão nos aspectos regionais da nova geografia econômica. In: CRUZ Bruno de Oliveira [et al], **Economia regional e urbana:** teorias e métodos com ênfase no Brasil., Brasília: Ipea, 2011.

GUIGINSKI, Janaína Teodoro. **Mercado de Trabalho e Relações de Gênero** – associação entre a presença de filhos e as condições de acesso ao trabalho das mulheres. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2015.

HARVEY, David. **Spaces of Global Capitalism: towards a theory of uneven geographical development**. New York: Verso, 2006

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LEFEVBRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

Relações Anual das Informações Sociais – RAIS. Ministério da economia. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 13/10/2021

MONTENEGRO, Marina Regitz. Reflexões para uma teoria da localização da economia popular nas metrópoles brasileiras. **Boletim campineiro de geografia**, v.3, n. 1, 2013.

PORTO SALES, Andrea Leandra. **A situação espacial de franquias na América do Sul: morfologia e centralidade urbanas em cidades médias da Argentina, Brasil e Chile**. 281f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **O espaço Dividido: Os dois circuitos da Economia Urbana dos países subdesenvolvidos**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

SILVEIRA, Maria Laura. Da pobreza estrutural à resistência: Pensando os dois circuitos da economia urbana. **Ciência Geográfica**. Bauru - XVII – v. XVII - (1): janeiro/dezembro – 2013.

_____, Maria Laura. Modernização contemporânea e nova constituição dos dois circuitos da economia urbana. **Revista GEOUSP**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 245-261, maio./ago. 2015.

_____, Maria Laura. Urbanização latino-americana e circuitos da economia urbana. In: DANTAS, Aldo; ARROYO, Mónica; CATAIA, Márcio (orgs). **Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos Sebo vermelho**. Natal: 2017.

SOUSA, Erik Albino de. **Economia informal, espaço público e territórios dos camelôs em Mossoró-RN**. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN): Mossoró, 2019.

ZAOAUL, Hassan. **Nova economia das iniciativas locais: uma introdução no pensamento pós-global**. Rio de Janeiro: DP&A: Consulado geral da França? COPPE/UFRJ, 2006.

Artigo recebido em outubro/2022 - Artigo aceito em dezembro/2022